



Professora Carmen Contreras Castillo

mentos. Aluno da Agroparitech, universidade localizada em Paris, Guylain Theon, 21, chegou a Piracicaba há cerca de um mês. Durante um semestre, ele fará aulas no curso de Engenharia Agrônômica. “A maior diferença que já pude perceber é que as aulas são muito mais práticas do que teóricas”, disse. “Na Agroparitech, podemos fazer aulas de português e também existe este convênio com a Esalq. Me parece uma escola muito boa e decidi vir para cá”, afirmou Guylain que, após o fim do semestre, fará um estágio de dois meses em Fortaleza (CE) a fim de acompa-

26, está na Esalq há um ano e dois meses e defenderá sua tese de mestrado em junho. “A minha chegada foi um pouco frustrante porque não sabia a língua, não conhecia os costumes e o clima é bem diferente. Mas depois que me acostumei, foi mais fácil”, revelou.

Carmen Milagros, 25, Juan Mera, 25, Rafael Paredes, 26, e Yemina Díaz, 25, também são peruanos e fazem o mestrado na Esalq. “Para mim, a parte mais difícil foi o idioma. Mas o ponto positivo é que podemos encontrar muitas pesquisas e artigos já que temos acesso a bibliotecas dos demais departamentos”, disse Carmen. “Aqui existem pesquisadores muito bons, principalmente na área de Ciências Agrárias. Terminei o mestrado no próximo ano, mas gostaria de desenvolver mais uma técnica e fazer doutorado”, disse Juan. “Eu já tinha ideia de estudar fora do Peru e a Esalq foi a universidade que mais abriu as portas. Fui muito bem acolhido”, relatou Rafael. “Estou aqui há um ano e aprendi muito. Aqui temos novas tecnologias, pessoal capacitado e acesso a bibliografias. Estou muito feliz”, disse Yemina, que estuda as variedades da quinoa.

Juan Serrano, 26, é equatoriano e deve apresentar sua tese de mestrado ao fim deste semestre na área de ciência e tecnologia de alimentos. “Um aspecto que me surpreendeu foi a qualidade de carnes do Brasil. Existe uma produção gigantes-



Doutorando peruano, Arce estuda tese sobre óleo de pinhão



Thomas Lecestre e Guylain Theon, alunos franceses do campus

ca, eu não esperava isso”, disse. “Quero ganhar experiência aqui e começar um negócio próprio no meu país.”

O professor da Universidade de San Martín, no Peru, Thony Arce, 49, está há pouco mais de um ano na Esalq desenvolvendo sua tese de doutorado, que estuda o uso do óleo de pinhão manso tendo o biodiesel como resultado. “Com isso, estou visando oportunidades de trabalhar esta técnica na região que

vivo, pois tem matéria prima e clima parecidos mas não tem conhecimento aprofundado na produção de biodiesel”, disse.

Esta é a segunda passagem de Thony pelo Brasil. Em 2006, ele concluiu o mestrado pela Unicamp. “Aqui estou aprendendo as técnicas e metodologias. Toda América Latina olha para o Brasil. Se para os brasileiros a referência de ensino são os Estados Unidos, para nós, a referência é o Brasil.”



Grupo de estudantes peruanos que fazem mestrado na Esalq



Professora Carmen Contreras Castillo

mentos. Aluno da Agroparitech, universidade localizada em Paris, Guylain Theon, 21, chegou a Piracicaba há cerca de um mês. Durante um semestre, ele fará aulas no curso de Engenharia Agrônômica. "A maior diferença que já pude perceber é que as aulas são muito mais práticas do que teóricas", disse. "Na Agroparitech, podemos fazer aulas de português e também existe este convênio com a Esalq. Me parece uma escola muito boa e decidi vir para cá", afirmou Guylain que, após o fim do semestre, fará um estágio de dois meses em Fortaleza (CE) a fim de acompa-

26, está na Esalq há um ano e dois meses e defenderá sua tese de mestrado em junho. "A minha chegada foi um pouco frustrante porque não sabia a língua, não conhecia os costumes e o clima é bem diferente. Mas depois que me acostumei, foi mais fácil", revelou.

Carmen Milagros, 25, Juan Mera, 25, Rafael Paredes, 26, e Yemina Díaz, 25, também são peruanos e fazem o mestrado na Esalq. "Para mim, a parte mais difícil foi o idioma. Mas o ponto positivo é que podemos encontrar muitas pesquisas e artigos já que temos acesso a bibliotecas dos demais departamentos", disse Carmen. "Aqui existem pesquisadores muito bons, principalmente na área de Ciências Agrárias. Termino o mestrado no próximo ano, mas gostaria de desenvolver mais uma técnica e fazer doutorado", disse Juan. "Eu já tinha ideia de estudar fora do Peru e a Esalq foi a universidade que mais abriu as portas. Fui muito bem acolhido", relatou Rafael. "Estou aqui há um ano e aprendi muito. Aqui temos novas tecnologias, pessoal capacitado e acesso a bibliografias. Estou muito feliz", disse Yemina, que estuda as variedades da quinoa.

Juan Serrano, 26, é equatoriano e deve apresentar sua tese de mestrado ao fim deste semestre na área de ciência e tecnologia de alimentos. "Um aspecto que me surpreendeu foi a qualidade de carnes do Brasil. Existe uma produção gigantes-



Doutorando peruano, Arce estuda tese sobre óleo de pinhão



Thomas Lecestre e Guylain Theon, alunos franceses do campus

ca, eu não esperava isso", disse. "Quero ganhar experiência aqui e começar um negócio próprio no meu país."

O professor da Universidade de San Martín, no Peru, Thony Arce, 49, está há pouco mais de um ano na Esalq desenvolvendo sua tese de doutorado, que estuda o uso do óleo de pinhão manso tendo o biodiesel como resultado. "Com isso, estou visando oportunidades de trabalhar esta técnica na região que

vivo, pois tem matéria prima e clima parecidos mas não tem conhecimento aprofundado na produção de biodiesel", disse.

Esta é a segunda passagem de Thony pelo Brasil. Em 2006, ele concluiu o mestrado pela Unicamp. "Aqui estou aprendendo as técnicas e metodologias. Toda América Latina olha para o Brasil. Se para os brasileiros a referência de ensino são os Estados Unidos, para nós, a referência é o Brasil."



Grupo de estudantes peruanos que fazem mestrado na Esalq